



## **AINDA ESTOU AQUI: ADAPTANDO O PRESENTE.**

Autor/a: Thailson Pereira Balbuena  
Orientador/a: Paulo Custódio de Oliveira

**Resumo:** O título "Ainda estou aqui" evoca a ideia de permanência, resistência e pertencimento, mas também sugere um gesto de afirmação diante de um contexto de apagamento ou deslocamento. Quem é esse "eu" que insiste em permanecer? Seria o autor, um personagem, uma voz coletiva marginalizada? O termo "aqui" pode referir-se ao espaço físico da narrativa, ao território simbólico da memória ou ao panorama geopolítico contemporâneo, instaurando uma tensão entre presença e esquecimento. A análise da tradução intersemiótica do livro para o filme possibilita investigar as transformações sofridas pela obra e os efeitos produzidos pela linguagem cinematográfica, especialmente pelo uso da fotografia e da luz. Nesse processo, a adaptação pode ser compreendida como uma forma de reinscrição do sentido, em que os elementos visuais e sonoros não apenas interpretam, mas também reconfiguram a narrativa original.

Além disso, a questão da arte como monumento, conforme pensada por Gilles Deleuze, abre um horizonte de reflexão sobre a própria função da adaptação. Se o monumento não é apenas um objeto de memória, mas um campo de forças que atualiza o passado no presente, então a obra adaptada não se limita a conservar, mas a transformar e a recriar. Assim, a tradução cinematográfica pode ser vista como um novo monumento, um gesto que preserva ao mesmo tempo em que desloca, tensionando a relação entre arquivo e criação, entre fixidez e movimento.

**Palavras-chave:** Adaptação; memória; tradução intersemiótica; monumento.